

Sensor vai flagrar carros com irregularidades

Dentro de três meses, os motoristas de carros clonados, multados, com IPVA atrasado, roubados ou com outros problemas vão ganhar um inimigo de peso: um sensor que detecta todos esses tipos de irregularidades. O primeiro teste com o equipamento no estado foi realizado, ontem à tarde, no Aterro do Flamengo, com a presença do Secretário estadual de Segurança, Roberto Aguiar.

Sirenes vão soar diante dos veículos com problemas

O equipamento é composto por cinco aparelhos — um sensor (que detecta a passagem do veículo e aciona a câmera), uma câmera (que fotografa a placa do carro), um computador (que registra a imagem do veículo e procura informações no banco de dados do Detran, do Renavan, das Polícias Civil e Federal), um mostrador com luzes e sirene (que são ativadas quando sistema identifica um veículo em situação irregular) e uma impressora (que emite boleto com as informações sobre o veículo).

Segundo Roberto Aguiar, o novo equipamento, que será montado por uma metalúrgica, vai ajudar a polícia a determinar o tipo de abordagem a ser aplicada durante uma blitz:

— Serão instalados equipamentos fixos em alguns lugares, que ainda estão sendo avaliados para determinar a necessidade de uma blitz nessas áreas. Durante as operações, serão usados equipamentos portáteis, que facilitarão o trabalho da polícia.

O equipamento já funciona há dois meses em Curitiba. A tecnologia foi desenvolvida pela empresa curitibana Fiscaltech. Na avaliação de André Dias, gerente da companhia, a novidade é eficaz.

— Em Curitiba, muitos motoristas resolveram regularizar a situação de seus veículos. Lá, também são usados rádios pelos policiais para ajudar a monitorar as informações do sistema — contou ele, sem revelar o valor do equipamento.

Segundo o presidente do Detran, Pedro Osório Vargas, atualmente existe no Rio uma frota de três milhões de veículos, sendo 40% com algum tipo de irregularidade:

— O novo equipamento vai ajudar a fazer com que os proprietários de veículos procurem se regularizar.

O secretário de Segurança, porém, não ficou satisfeito com a demonstração do equipamento. Para ele, ainda é preciso fazer alguns ajustes.

— Não estou totalmente satisfeito com o equipamento porque ele é muito sensível. Veremos o que é possível fazer para melhorar isso. Se outras empresas tiverem essa tecnologia, haverá uma licitação — disse.